

# O ABRANTES

Director Editor e Proprietario  
AURELIO NETTO

JORNAL DEMOCRATICO INDEPENDENTE

Redacção e administração  
Rua do Outeiro—Abrantes

## ASSIGNATURAS

Em ABRANTES—Anno: 900 réis; Semestre: 450  
N'outras localidades—Anno: 1200 réis; Semestre: 600  
Os art. assignantes tem o desconto de 20 por cento em todas as suas publicações

## PUBLICAÇÃO SEMANAL

Impressão e composição na Typ. de Antonio Maria Fragoso  
Avenida D. Carlos I, 3 e 4 — Portalegre

## ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES

Na corpo do jornal, linha..... 20 réis  
Secção propria..... 20 réis  
Anuncios permanentes, contrato especial.—Os autographos não se restituem

## AO PAIZ

A dictadura, na sua luta, com a vontade nação, não contente de supprimir todas as liberdades constitucionaes, todas as liberdades locais e todas as liberdades individuaes, de reunião, de imprensa e de manifestação, tenta loucamente supprimir os proprios adversarios. A' liquidação dos adeantamentos á casa real e do augmento da lista civil segue-se a violencia das prisões arbitrarías.

As represalias são de prevêr. Por isso, o directorio republicano julga necessario, n'este momento de tanta subexcitação, declarar bem alto, em contraposição aos dictadores, que o que elle, com o seu partido, quer, é supprimir as oppressões e não os homens do regimen.

Confiamos absolutamente na nossa causa, que é a causa sagrada da independencia e da dignidade da patria. O partido republicano marcha com segurança para a victoria, por que tem por si as forças todas da alma livre e heroica do povo portuguez, e ninguem já hoje por mais feroz que seja o seu encarniçamento contra elle, é capaz de o deter na sua marcha dominadora.

Lisboa, 26 de janeiro de 1908.

*O Directorio do Partido Republicano Portuguez.*

## A situação

Serapamente, ao lêrmos as noticias que os jornaes monarchicos inserem em suas columnas, dando-nos conta, ainda que resumidamente, do numero de prisões effectuadas pela tyrannia dominante, o nosso espirito, que bem diz a luz e a liberdade, e que pela justiça immanante da historia tem o maximo respeito, a si proprio se interroga sobre os desígnios de uma dictadura, que depois de haver saltado por cima da constituição do paiz, despresando-a, manda povoar os carcereos de homens honestos e independentes, cujo grande crime, provavelmente, é o de terem pela patria um que nasceram entranhado affecto e civica devoção.

O que significa tudo isso?

Não sabemos, nem o momento é azado para que procuremos sabê-lo. A hora actual é de incertezas e de pavor. Escravemos estas palavras como se deante de nós, hirtas e firmes, estivessem sentinelas de bayonetas reluzentes, visões sinistras e extranhas, amordagando-nos a consciencia, em nome da ordem que nunca desrespeitamos, para assim calarmos o nosso grande amor pela patria que desejariamos ver honrada e respeitada.

Sentimo-nos diminuidos no exercicio da nossa missão de jornalistas. A penna trabe-nos o pensamento, a verdade ficase-nos na garganta, como se a nossa larynge estivesse de todo aniquilada pelos effeitos de horriovel doença. Não so

póde fallar em liberdade nem reclamar para os cidadãos o exercicio dos direitos que as leis lhes garantem e affirmam. O unico direito que a todo o portuguez é permitido exercer n'este momento em Portugal, á clara luz do sol, sem tibiezas nem medo, consiste em applaudir a dictadura, submettendo-se, sem uma palavra de protesto, a todas as suas deliberações e ao regimen de oppressão com que ella vem governando esta nova Russia do occidente da Europa.

Porque houve a quem a tal se não submettesse; porque aos erros do governo, que tão liberal se confessava ao assumir as redias do poder, sobrevieram protestos legítimos, que as leis permitem, e que a todo o cidadão é dado exercer, logo a dictadura enveredou por atalhos sinuosos e escuras, levando a desordem aos espiritos, e estabelecendo um regimen de terror que não é útil á monarchia nem á tranquillidade dos cidadãos.

D'ahi as prisões effectuadas, e os lamentaveis incidentes de que os jornaes de Lisboa pallidamente deixam transapparecer a verdade.

A situação politica é, pois, grave, não se podendo prevêr as suas consequencias. Reina a impaciencia no paiz, e na alma bella do nosso povo, a incerteza dos seus destinos futuros.

Onde irá isto parar?

## Animatographo

Deve começar a funcionar por estes dias, no largo do Principe Real, d'esta villa, a barraca do animatographo Pathé, propriedade da empresa Santos, Martins & filhas, que se não tem poupado a esforços nem a despesas, para proporcionar ao publico abrantino umas noites agradaveis.

A barraca está magnificamente installada, procedendo-se á hora a que escrevemos, á installação do material electrico, que é do melhor e mais aperfeiçoado.

Os espectaculos são por preços bastante resumidos, e em todos elles, como já noticiamos, haverá fitas novas, representando scenas e assumptos interessantes, d'alta novidade e sensação.

## Carta de Lisboa

Na ausencia, infelizmente forçada, do correspondente habitual d'este intemerato defensor dos interesses do povo, na cidade de marmora e granito, irei escrevinhando, rabiscando algumas noticias, com os olhos sempre fixos na verdade, e com o mais intenso desejo de collocar uma pedra, minima que seja, no edificio colossal da Republica.

Não fica bem substituido o correspondente antigo porque não tenho combatido na arena da imprensa e é pouco vasto o horizonte dos meus recursos; contudo esforçar-me-hei para entrar com a serenidade e impassibilidade d'um stoico na apreciação dos factos que relatar.

Vivemos aqui n'uma incerteza constante sobre o destino que cada um de nós terá, dos que tem necessidade de, na luta pela vida, habitar este meio. Hoje, um; amanhã, outro; n'um dia, este; no outro dia, aquelle; todos vão soffrendo as consequencias de uma injustificada pressão, consequencias estas que se revelam principalmente no seio do commercio e no seio da familia, d'onde por simples suspeita póde desaparecer qualquer dos seus membros.

Commentarios a isto não os permite o governo e nem me pertence fazel-os, porque os factos fallam com uma terrivel eloquencia.

Appareceu ha poucos dias, depois de bastante annunciado, um romance de Fernandes Agudo: — *Um crime desvendado*, que tem causado sensação no nosso meio, o que é para admirar, attentos os poucos leitores em Portugal, embora o seu exito seja sufficientemente justificado pelo aprego dado a quem, como Fernandes Agudo, soube provocar, n'um livro ha annos publicado, veneração pelo nome glorioso de Teophilo Braga.

Em breve direi o que se me parecer de justiça sobre o valor do livro.

O artigo de fundo d'*A Lucta*, de 28, causou bastante alegria e sensação em Lisboa

e estou convencido de que o mesmo deve ter-se dado em todo o paiz onde a ideia republicana, apesar de mil obstaculos, avança, fazendo ante-ver melhores dias.

Pina Manrique, que quiz sustar na sua carreira victoriosa a ideia da soberania do povo, solemnemente proclamada no principio da revolução franceza, exgotou os ultimos cartuchos e ella entrou e manifestou-se em breve na implantação do regimen constitucional. Não será pois agora que deixará de confirmar-se o dito francez: *le monde marche*.

Segundo informa *A Lucta* tambem vae ao Brazil Ramalho Ortigão. Que seja mais feliz do que foi Diogo Bernardes é o que lhe deseja quem, como eu, é obrigado com amargura a applicar a este brilhante escriptor estas palavras d'um republicano em evidencia: «o estomago é uma grande patria.» *Au revoir*.

Joricar.

## Fernandes Agudo

Quix a muita amabilidade d'este nosso amigo, que é um trabalhador devotado e um literato de meritos incontestaveis, honrar-nos com a offerta do seu romance *Um Crime desvendado*, recentemente sahido á luz, dando-nos assim mais uma prova da sua estima para connosco, o que muito e muito lhe agradecemos.

Sem velleidades de critico, e na insufficiencia dos recursos de que dispomos, logo que os nossos affazeres o permitam, havemos de nos referir desenvoldidamente ao novo trabalho litterario de Fernandes Agudo, que, sendo um grande amigo d'*O Abranches*, bem merece de nós essa homenagem.

Por hoje, os nossos agradecimentos pela gentileza da sua offerta.

## Dr. João Felecissimo

Vimos em Abrantes, n'um dos dias da semana finda hontem, este nosso amigo e assignante, considerado medico municipal do visinho concelho de Ponte do ród:



## Echos

### Um aniversário

Faz amanhã precisamente um anno que se realizou o comício republicano d'Abrantes, manifestação politica importante, cheia de afirmações generosas e patrioticas, que reboam ainda em nossos ouvidos n'uma toada alegre e animadora, segredando-nos baixinho, que a patria portugueza, tão rica de dedicações, tão bella pelo esforço dos seus filhos e tão alegre pelos tons da paisagem do seu solo fertilissimo, não resvalará, nesta hora amarga da sua existencia, para o abismo das desgraças irreparáveis.

Recordar o comício republicano d'Abrantes, quando a democracia, na pessoa dos seus mais illustres representantes, está encarcerada, constitui para nós, senão um dever, pelo menos motivo bastante para declararmos que a fé dos nossos ideaes persiste firme e inabalavel, e que hoje, como hontem, nos anima a certeza do seu triumpho.

### Jornais suspensos

Continúa a *chacina*. Esta semana foram á degola os nossos collegas *O Paiz*, *O Dia*, *Correio da Noite*, *Diario Popular* e *O Liberal*.

Escusado será dizer que as nossas sympathias estão com os collegas suspensos, victimas do regimen liberticida a que a impudencia está sympathias. Traduzem todavia o nosso protesto e uma prova de boa e leal camaradagem.

### João Chagas

Correu ante-hontem em Abrantes a noticia de que fallecera João Chagas, um dos presos de Lisboa. Semelhante noticia, felizmente, é destituída do fundamento, e até os proprios órgãos da virtude triumphante o desmentem em termos precisos e claros.

Registrámos com prazer o facto.

### Antes do chocolate

«Pode a força militar e policial assegurar por momentos o restabelecimento da ordem material; mas se a maioria da nação for contraria, essas manifestações não de se repetir a meu ver, porque a breve trachão não ha força que lhe resista, porque todos os cidadãos estão ligados pelos mesmos principios, pelo mesmo sangue, pelas mesmas afinidades de pensamento, e pela ideia que em todo o cidadão a tudo sobrepõe, e que é o bem da patria.»

(Sessão da Camara dos Paes — Novembro, 1906.)  
João Franco.

Depois do chocolate o que tem sucedido?

Aquillo que todos sabem...

### Comissão administrativa

A comissão administrativa

do municipio abrantino, em sua sessão de quarta feira ultima indeferiu o requerimento dos directores da corporação dos guardas nocturnos, no qual se lhe pedia a manutenção do subsidio que a camara cessante resolvera conceder annualmente áquella collectividade.

### Uma quadra

Fecha as janellas do quarto.  
Quando te fôres deitar;  
Que no quarto d'uma virgem  
Nem a lua deve entrar!

I. Lucio.

### Dicto de fim

No tribunal:

Interroga-se um marinheiro como testemunha.

*Juiz*.—Onde estava a testemunha quando foi praticado o delicto?

*Marinheiro*.—Delicto? O que é delicto?

*Juiz*.—Que diabo de homem é você que não sabe o que é delicto? Delicto é o crime; o crime, entende?

*Marinheiro*.—Ahl eu estava ao pé da bitacula.

*Juiz*.—Bitacula? O que é bitacula?

*Marinheiro*.—Que diabo de juiz é v. s.ª que não sabe o que é bitacula.

### Cura da tuberculose?

O jornal *O Norte*, do Porto, publicava ha dias esta noticia:

«Recentemente chegados publicam o seguinte telegramma:

LONDRES, 12.—Realizou-se n'esta cidade uma notavel operação cirurgica que está sendo thema de discussão em toda a Inglaterra.

Uma mulher que padecia de tuberculose pulmonar e que estava irremediavelmente condemnada a uma morte proxima, foi operada com um exito assombroso.

O operador, auxiliando-se d'um instrumento construido de proposito para evitar a hemorragia, cortou todas as partes do pulmão attingidas pela tuberculose.

A enferma está quasi completamente restabelecida.»

Que grande bem para a humanidade se semelhante noticia traduzisse realmente uma verdade, isto é, a descoberta da cura da tuberculose!

## O Abrantes

Este jornal acceita e agradece todas as informações de interesse publico que se sirvam enviar-lhe, e egualmente as suas columnas ficam á disposição das pessoas que se proponham tratar quaesquer assumptos de interesse publico locais.

## D. Maria Velleda

D'entre as mulheres portuguezas, que no dominio das letras mais se interessam pela causa feminista, defendendo-a com vigor e enthusiasmo, avulta pelo seu robusto talento e apreciaveis dotes de intelligencia, a illustre escriptora sr.ª D. Maria Velleda, auctora do educador folhetim que *O Abrantes* vem publicando, e que tanto interesse tem despertado no nosso meio. Dotada de excepçoes faculdades de trabalho, a sua obra, exclusivamente consagrada ao ensino e á propaganda de todos os principios que podem concorrer para elevar a mulher ao nivel das conquistas civilisadoras e humanitarias, vae dia a dia afirmando-se cada vez mais intensa, e d'isso é prova o curso feminino, que a illustre escriptora acaba de fundar no Centro Escolar dr. Affonso Costa, no qual exerce a missão de professora com superior brilho e intelligencia.

Sobre essa recente instituição, aliás util, e que no futuro pode dar optimos resultados, tem feito a imprensa livre as mais lisongeiros referencias. A ellas nos associamos tambem, e como preito de homenagem a D. Maria Velleda, collaboradora obsequiosa d'este jornal, fazemos da seguinte pataria do nosso presado collega *O Combate*, da Guarda, que á sua obra se refere n'estes termos:

«Conhecemol-a de ha muito, escriptora de merito, hoje distincta professora no Centro Escolar Affonso Costa, em Lisboa.

Transformada em propagandista, occupa actualmente o primeiro lugar entre as propagandistas portuguezas.

Sem rodeios hypocritas, pondo de parte com soberano desprezo todos os convencionalismos que servem de peias á quasi todas as nossas escriptoras, a sua palavra traduz claramente o seu alto pensamento e sentimento.

E que verdade a sua bocca proclama! E que injustiças a sua palavra revela! As suas conferencias irradiam clarões aurorais de libertação humana, principalmente de libertação da mulher, — presa aos caprichos do homem, oppressa pelos preconceitos transformados em leis, maltratada pelos costumes feitos á vontade prepotente do sexo mais forte, da força muscular, condemnada por crimes que não pratica, antes a fazem victimas, — victimas assim duas vezes, milhares de vezes opprimida e explorada.

D. Maria Velleda é uma senhora pouco robusta, a sua saúde é bem precaria, mas a sua força moral sobrepõe tudo, a sua ansia por uma vida que não seja essa vida que para ahi vemos, feita de dores e lagrimas, é tanta, que se esquece de si mesma e, alma arguida ao ideal que resplende no horizonte entrevisto por todas as nobres almas, cill-a na tribuna, na cathedra, já atirando a semente sagrada sobre as almas incultas

dos adultos, já amassando com as almas das crianças que devem mais tarde animar esses adultos.

Assim, depois da escola e na mesma escola do Centro Escolar Affonso Costa, a illustre professora acaba de fundar um curso feminino onde a mulher poderá ir illustrar-se e educar-se.

N'estes cursos o ensino principal consiste em palestras e conferencias. A primeira das conferencias realizada ha dias, e da qual todos os jornais publicaram largos extractos, foi o que não podia deixar de ser, importante o bella, tendo por thema:—A mulher educadora.

Sob esse thema, ella discorre acerca dos direitos que a mulher se negam, com flagrante injustiça ante os deveres que se lhe impõem.

Mostra os males que provêm aos filhos da ignorancia das mães, ignorancia para que o homem não repara, eivado pelo egoismo que o domina, e diz que educar a mulher é uma obra mais do que patriótica:—é uma obra de solidariedade universal.

Quizeramos publicar na integra a conferencia a qual nos referimos, mas o espaço falta-nos e por isso aqui terminamos esta bem succinta noticia, prestando a nossa homenagem á distincta professora e escriptora, desejando que os seus esforços tão nobilissimos sejam fructuosos, sejam secundados juntando as lousas de outras senhoras, as de nós todos que pensamos e escrevemos, todos nos empenhando pela obra sublime da regeneração, da libertação, da glorificação.»

Os nossos votos são os mesmos. Que o triumpho pertença áquelles que lutam por ideias nobres e generosas, pregando o bem e a paz, naancia legitima de transformarem uma sociedade eivada de erros e absurdos!

## O Sardoal em festa

### Coroação do bispo de Martynopolis

Foi uma festa digna de menção, que muito deve envidar o seu protagonista e a todos os sardoalenses que a ella assistiram. Não somos religiosos de formulas e pragmaticas, pois que a nossa religião é o dever, e cumprido elle, estamos quites para com Deus e os homens; não obstante gostámos de assistir e observar minuciosamente.

Todas aquellas cerimoniaes, algumas commoventes e curiosas, outras enfadonhas, cançando o sagrado, sagrantes e assistentes, pois que o confeccionador do protocolo ecclesiastico quando o alinhavou estava por certo abtracto e transportado aos tempos pagãos da idolatria symbolica, em que a par da concentração religiosa havia o aparato theatral, que deslumbra as multidões ignaras!

Os tempos modificaram tudo e todos, e hoje só se admite por tradição, e não por sentimento; e ainda bem! No entanto, como já disse,

a festa a todos agradou notava-se em todos os assistentes uma satisfação e contentamento espontaneo, dando assim uma nota alegre e sollemnidade; a que a propria natureza se associou, pois que o tempo estava primaveril.

O Sardoal deve envidar-se por ver elevado á maxima dignidade ecclesiastica, um dos seus modestos filhos, que á força de trabalho, persistente e insistente soube conquistar a mitra prelatia e as honras de principe da Igreja Lusitana. Bem haja, e d'aqui lhe damos as nossas respeitadas felecitações bem sinceras.

Assistimos ao jantar, que foi lanto, abundante e escolhido. Ao toast levantou-se o illustre amphitrião, que agradeceu, em phrasas simples e commovidas, a todos os que se dignaram honral-o com a sua presença; e em particular ao sr. ministro da justiça, seu amigo intimo, que o escolheu para tão alto cargo, historicando o motivo que o elevou áquella dignidade.

Responden-lhe calorosamente o ministro, justificando o acto que praticou, não só por impulso do seu coração, como amigo, mas fazendo justiça ás qualidades de caracter, saber e respeitabilidade, que onoram o illustre prelado. Falou e seguiu o dr. Serras e Silva, que, no pouco que disse, se manifestou um orador de raça, chegando a commover o auditorio, que lhe dispensou justos applausos. Muitos outros oradores se fizeram ouvir, ferindo todas a mesma nota de felecitações.

O ministro agradeceu a forma bizarra e hospitaleira dos habitantes da villa, e quem desejou prosperidades.

Oxalá que fizessem echo no espirito dos ouvintes estas palavras, e que aquelle dia seja o marco luminoso para elucidar tudo e todos na necessidade de se unirem e fraternisarem do modo a que façam progredir e desenvolver os muitos recursos que a terra dispõe; mas que estão desbaratados pela dissidencia mesquinha da politica indigena que tudo destroe e atrophia.

Se o conseguirem: «Bem-dita coroação».

Um Sardoalense.

Subscrição a favor dos pescadores da Povia de Varzim

Redacção d'O Abrantes	13000
Um anonymo	100
Uma mãe pobre	200
Uma anonyma	100
Somma	13400



LETRAS

CARTA - PRECE

Mulheres: Esposas, Mães:  
Ergo-vos uma prece, ó Anjos divinos,  
cheia de Crença e Fé num Ideal Maior  
que eu quero conquistar glorificando o Amor,  
onde vejo, a sorrir, toda a Felicidade  
porque a sofrer ansia a pobre Humanidade;  
ergo-vos uma prece em que todo se expande  
este anseio de Bem imensamente grande  
—com rugidos de fera e gritos de Heroísmo—  
que eu sinto percorrer todo o meu organismo;  
ergo-vos uma prece, ó Anjos do candura,  
mensageiras do Bem, Esp'ranças da Ventura  
por que andamos lutando e vós também luctaes,  
—uma sentida prece, entrecortada de ais,  
em que vai todo o Sonho e toda a Aspiração  
da minh'alma fremente e do meu coração.

Mulheres: Esposas, Mães:  
almas feitas de Amor, puras como orlaes,  
o olhar sereno e brando, e doce, e veludino,  
nos lábios um sorriso encantador, divino  
assenta sobre um trono ideal de beijos candidos  
—os filhos, que adormes, perlas de traços languidos...  
Vós que sofreis e amaes, e tendes Coração,  
podeis impulsionar p'ra Emancipação  
—um Futuro sublime á luz do Ideal Maior—  
a Carne densa carno, o Amor do vosso amor,  
a geração futura, os homens de amanhã...  
Como?... Fazendo os bons, dando energia a,  
incutindo-lhes n'alma o Bem e a Virtude  
—um divinal acôrde ou de harpa ou de alaúde—  
que os conduza ao Futuro Igualitario e Santo  
em que ninguém conheça a Dor, e o Fel, e o Pranto...  
Incuti-lhes na alma o alto sentimento  
do amor da Liberdade—o Sol do Pensamento;  
educac-os no Bem, no culto da Justiça,  
p'ra que possam cantar ao mundo a Nova Missa,  
e poema que encerra o termo—Humanidade;  
formac-lhes, firme, n'alma a força, a potestade  
que esmague o Preconceito e aniquile o Egoismo  
que era impera e triunfa envolto em vil Cinismo...

Jesus, quando indicava aos 'scravos da Judeia  
o caminho do Bem, a luminosa Ideia  
que um dia vingará p'ra nossa redempção,  
abria-lhes, em par, a alma, o coração,  
ensinando-os a amar as tenras creancinhas,  
as almas da noss'alma, implumes avestinhas.

Sigamos, pois, Jesus e demos á Infancia  
os exemplos do Bem, do Amor e da Constancia,  
para que no Futuro a branca Felicidade  
irmane os homens num, só num—a Humanidade!

(D'um livro em preparação).

João Job.

Gasos & Typos

O Barão de Rothschild

O primeiro Barão de Rothschild, fundador da mais importante casa bancaria de Londres, o que importa dizer do mundo financeiro; era, além de muito intelligente, um gentleman, muito fino e de um espirito que o tornava saliente no seu meio.

Um dia, estando a fumar um delicioso Breva, notou que a creada de sua mulher era uma pequena muito elegante e appetitosa e dirigiu-lhe um galanteio, que não foi repellido. Passado o tempo preciso, galanteio manifestou-se de tal forma que Lady Rothschild teve conhecimento d'elle. Como boa e fria ingleza não se perturbou, e cheia de eugma dirigiu-se ao escriptorio do Barão e disse-lhe:

—Barão, Maria está grávida!  
—Isso é negocio d'ella  
—respondeu serenamente Rothschild, sem tirar os olhos do que estava escrevendo.  
—Mas ella diz que foi o barão que...  
—Isso é negocio meu!  
—Então o que hei de dizer a quem souber d'este escandalo?  
—Isso é negocio seu!...

Lady Rothschild tinha pensado sair a passeio e fazer compras, mas o tempo toldou-se e ameaçava tempestade. Desistiu e disse á criada:  
—Maria, diga ao cocheiro Jonh que vá ao sapateiro recolher as botas que lá tenho, na modista o meu chapéo e o joalheiro a fivella que levei para concertar.  
Maria deu essas instrucções ao cocheiro, que respon-

deu com toda a alvivez da sua educada classe:

—Diga a Lady que fui allugado para ser cocheiro e não creado de compras. Não vou!

Lady sentindo-se offendida nos seus brios, dirigiu-se ao Barão queixando-se da ousadia do cocheiro.

O nosso heroe disse com toda a placidez:

—Jonh respondeu muito bem! — e tocando o timbre ordenou ao creado:

—Diga a Jonh que ponha no Landau varas e cavallos brancos e arreios azues, com coberturas claras: vista o fardamento verde com bota branca e leve Maria a fazer as compras que Lady ordenar!...

No tempo da communa de Paris, 1871, o Barão estava ali observando os negocios da sua casa. Um dia, atravessando um boulevard, foi reconhecido por um communista, que lho observou:

—Cidadão, estamos em communa e sabe que ella ordena a divisão das riquezas. Portanto...

—Bem sei—disse o Barão. Tenho 17 milhões de francos, a França tem 17 milhões de habitantes, cabe um franco a cada um, aqui tens o teu.

Deu-lhe um franco e saguiu.

O Barão foi a um baile e disse ao cocheiro que o fosse buscar ás 2 horas. A meia noite, porém o nosso homem retirou, e chegando á rua chamou um carro que o levou a casa, e a quem elle pagou um franco. O cocheiro, que o conhecia, observou-lhe:

—Que era pouco; pois que o filho, por igual ou menor serviço, lhe dava 5 francos.

—Não duvido—respondeu elle. Meu filho pode fazel-o porque tem um pae rico, en não!

Ignotus.

Necrologia

Falleceu ante-hontem em Abrantes, com 76 annos de idade, victimado por doença antiga que se aggravara ultimamente, o abastado capitalista e importante proprietario sr. José Alves Ferreira de Moura, cavalheiro respeitavel, que entre nós gosava de geraes sympathias.

O extinto exerceu durante largos annos o cargo de Provedor da Santa Casa da Misericordia, e no desempenho d'esse cargo, a sua acção foi benefica e humanitaria, trazendo-se em muitos actos de dedicação e altruismo, que embora não conhecidos do publico, bem merecem as ho-

menagens do respeito com que se devem coroar todas as acções meritorias. Prestou relevantes serviços áquella instituição, amando-a como se fôra obra sua, tal o affecto que nutria pelo seu progresso e desenvolvimento.

No seu funeral, que se realisou hontem ás 11 horas da manhã, viam-se representadas todas as classes sociaes, e n'elle tomaram tambem parte, diversas irmandades e associações, representando-se por grande numero de irmãos a Santa Casa da Misericordia. O cadaver foi conduzido em uma rica urna de mogno fornecida pela agencia funeraria do sr. André Ribas, sobre a qual se viam depostas seis lindas corôas de violetas, rosas chás, myosotis, e crysanthemos, tendo cada uma, respectivamente, as seguintes dedicatorias:

«Ao sen extremoso e inolvidavel marido—Anna Facca de Moura».

«Ao nosso querido e saudoso pae—Sophia e Guilherme».

«Ao nosso muito amigo e bom avosinho—José, Antonio, Armando, Maria Virginia, Luiz, Maria Christina».

«A José Alves Ferreira de Moura—amisade, saudade, e gratidão de seus primos—Francisco e Amadeu».

«A José Alves Ferreira de Moura—Tributo de Gratidão dos seus amigos—João Franco e Antonio Franco».

«A memoria do seu saudoso provedor—A Meza Administrativa da Santa Casa da Misericordia d'Abrantes».

A redacção d'O Abrantes, a toda a familia do extinto, apresenta a expressão das suas condolencias.

No Rocio ao Sul do Tejo, falleceu esta semana, em avançada idade, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Florinda Ferreira, mãe do sr. M. Duarte Ferreira, conceituado pharmaceutico n'aquella localidade, e do sr. Eduardo D. Ferreira, conhecido industrial no Tramagal.

A toda a familia da fallecida o nosso cartão de pezames.

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Em legitima defeza

Com este titulo fez o sr. Francisco Ribeiro Cardoso publicar n'O Abrantes, de 26 do corrente, uma correspondencia pela qual o extinto a citar «um facto que sirva de base» para justificar a razão de um annuncio que fez publicar no Seculo, relativamente á alquilaria que ao mesmo sr. Cardoso tomei de trespasse.

Vou satisfazer-lhe o desejo, não pela consideração que elle me merece, mas pela que

me merece o publico, que poderia ver no meu silencio qualquer compromisso da minha parte.

Motivon pois o men annuncio o facto do sr. Cardoso—com aquelle «procedimento correcto» que o caracteriza—sempre que qualquer pessoa se lhe dirigia pedindo serviço de carros, em vez de mandar essa correspondencia para o escriptorio a que de facto pertencia, ou quando muito dignar-se responder ás pessoas que se lhe dirigiam, informando-as de que já nada tinha com tal negocio, mandava que os serviços fossem feitos pela alquilaria Gualter, bem contra vontade das mesmas pessoas, pois se assim o desejassem ter-se-iam, de preferencia, dirigido á referida alquilaria.

Em virtude de tal procedimento tornou-se-me necessario prevenir o publico, para não continuar a ser prejudicado, propositadamente, pelo sr. Cardoso.

Eis o «facto que serviu de base ao meu annuncio.»

Emquanto a classificar-me de proprietario de quejandas coisas, dir-lhe-hei que até á presente data me tenho havido em todas essas quejandas coisas com a seriedade que todos os negocios reclamam; outro tanto talvez não possa dizer o sr. Cardoso, e d'isso talvez possam ser testemunhas os srs. M. Bernardino de Mattos e João da Silva Oleiro.

Como escrevo só para os que de perto nos conhecem, porque aos outros nada interessa, não necessito ser mais extenso para comprehenderem a justiça das minhas palavras.

Abrantes, 31 | 1.<sup>a</sup> | 908.  
André Ribas.

Rocio ao Sul  
d'Abrantes  
Arrendamento

José Maria da Costa, dá de arrendamento pelo tempo de 4 annos, e demais condições que se combinarem, a sua propriedade de vinha, arvores de fructo e oliveiras sita no Fôgo, d'aquella freguezia.

Hotel Central

DE  
Montes Carreira—Abrantes

Serviço esmerado, rivalizando com o dos melhores hotéis de provincia. Bons quartos, satisfazendo a todas as condições hygienicas. Preços convidativos. Fornecem-se lunches e jantares para fóra.

Entradas para o hotel: Rua dos Paços do Concelho e Rua Avellar Machado.

José Gonçalves Carajo

MEDICO-CIRURGIÃO

CLINICA GERAL

ABRANTES





## ESCOLA SECUNDARIA D'ABRANTES

Auxiliada pelo Municipio em via de habilitação legal)

Ensino para alumnos externos das disciplinas que constituem o 1.º, 2.º e 3.º anno (1.ª secção) do curso geral dos lyceus, seguindo-se o mais rigorosamente possível o regimen vigente n'estes estabelecimentos d'instrução

### MENSALIDADES

Primeiro anno, réis.....	46000
Segundo anno, réis.....	56000
Terceiro anno, réis.....	56000
Uma classe de disciplina, réis.....	16500
Duas classes de disciplina, réis.....	26500
Por cada classe em numero superior a duas, réis.....	16000
Mensalidade maxima, réis.....	65000
Educação phisica para alumnos.....	Gratis

### PROFESSORES

Antonio Milheirico (Bacharel formado em Medicina e Cirurgia)  
 José de Souza Carvalho (Medico-Veterinario)  
 José Marques da Silva (Professor de 1.ª classe e d'ensino livre, com o curso da Escola Normal)  
 Aurelio Netto (Pharmaceutico e professor d'ensino livre)  
 Manuel de Jesus Moreira (Alferes, com o curso da arma de Infantaria).

Os ex.<sup>mos</sup> chefes de familia, tutores ou encarregados da educação de alumnos, podem piritir-se ao

Director,  
*Antonio Milheirico.*



Mobilia muito barata vendida pelo proprio fabricante

## Antonio Correia

Com antiga officina de marcenaria, em frente dos predios dos srs. Francos e com deposito na rua Avellar Machado, em frente do antigo estabelecimento do sr. José Henrique da Silva

### ABRANTES

Fabrica, e vende, por preços com que ninguém pôde competir, mobílias em todos os generos, taes como: aparadores, guarda louças, mezas elasticas, commodas, toilettes, leitos, lavatorios, mezas de cabeceira com uma e duas pedras, toucaes de diferentes tamanhos e feitios, oratorios, secretarias, estantes para livros, etagères, mezas de pé de cabra e pés torreados, cadeiras e sophas de diferentes feitios, cadeiras de braços e de barbeiro, cabides. Tambem se encarrega da construcção de mobilia com madeira fornecida pelo freguez.

### IMPORTANTE

Qualquer mobilia que tenha de ser transportada para longe para evitar embalagem e que se danifique, encarrega-se de a mandar polir porque para isso tem pessoal habilitado. Garante-se que ninguém pode vender tão barato.



## Empresa de Viação EM Abrantes

André Ribas participa aos seus amigos e ao publico em geral que tem montada uma **EMPRESA DE VIAÇÃO**, n'essa villa, com serviço perfeito, quer em carros, quer em pessoal e bom gado.

### Preços convidativos

Esperando a coadjuvação de toda a gente que é amante do progresso pois dispõe d'um pessoal educado, habilitado e attencioso, agradece desde já a preferencia das estimaveis ordens do publico, que serão fiel e rigorosamente executadas.

Telegrammas: **RIBAS**  
**—Abrantes**

## MANOEL RAYMUNDO

### ROCIO D'ABRANTES

Fornece em condições vantajosas adubo especial para milho, feijão, grão, melancia, melão, etc.

Distillação de vinho em quantidades superiores a 500 litros, variando a gradação á vontade dos srs. lavradores, até 30.º

### Preços resumidos

## COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

Fundada em 1885 com sede em Lisboa

Capital 1:324:000\$000. Fundo de reserva 445:809\$340.

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Abrantes, Arthur Jorge da Silva.

### Weldons

Jornal de modas, inglez, indispensavel em todas as casas, e de reconhecida vantagem para as modistas. Preço de cada exemplar 140 réis.

### Agência dos

Armazens do Chiado  
**ABRANTES**

### Companhia Geral de Seguros

### Formento Agricola

Agente em Abrantes — David Moreira Fernandes.

## \*Analyses\*

### URINA E AZEITE

Preparação do soluto acidimetrico — dosagem rigorosa — e do indicador de phenol-phthaleina, empregado na analyse de azeites.

Aurelio Netto, pharmaceutico

ABRANTES

## FABRICA AFFONSO XIII MOAGENS A VAPOR

Systhema Austro-Hungaro (cylindros) aperfeçoado DE

## JOÃO AUGUSTO DA SILVA MARTINS

Junto á estação do caminho de ferro de

### ABRANTES

ENDEREÇO TELEGRAPHICO «MOAGENS» — ABRANTES

Generos	Kilo	Preços por Sacca	
		PEZO (kilos)	RÉIS
Farinha Affonso XIII.....	402	75	73630
• Flor S. M.....	94	75	74050
• P.....	84	75	62300
• milho.....	—	75	42300
Cabecinha.....	75	75	55000
Semola superfina.....	40	85	12500
• fina.....	35	40	12300
• grossa.....	30	35	12000
Alimpadoras.....	20	—	—

Nos preços acima indicados não se inclui a encarraria. As taras serão pagas pelo comprador e ser-lhe-ha restituída a importância quando devolvidas em bom estado. Os generos são pagaveis no escriptorio da fabrica. Aquelles preços são para as compras levadas das do deposito, e para fora põem-se na gare da estação. Descontos a prompto pagamento.

## GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

Colossal sortimento em fazendas para fato. Secções de: Modas, Retrozeiro, Sêdas, Fanqueiro, Malhas, Camisaria, Gravataria, Perfumarias, Moveis, Estofos, etc., etc.

### PREÇOS DAS FABRICAS

Agente: David Moreira Fernandes. — Estabelecimento em Abrantes: Praça Raymundo Soares, junto á casa do sr. Antonio Augusto Salgueiro.

## Machinas Fallanes

### Ultima palavra

O agente da Companhia Franceza do Gramophone, vende as dos melhores modelos, muitissimo elegantes, reproduzindo os discos com a maior nitidez desde 145000 a 1005000 réis.

Collecções de discos marca **Anjo e Cão** as mais acreditadas marcas do mundo contendo um variadissimo repertorio com as mais recentes novidades em musica e canto dos melhores artistas.

Discos grandes, d'uma só face, desde 800 réis a 64400 réis.

Ditos, de duas faces, 18400 réis.

Pequenos, d'uma só face a 400 réis.

Ditos, de duas faces a 18000 réis.

Agulhas desde 800 a 18000 réis.

Exigir a marca **Cão** em cima das caixas das agulhas tanto nascaixas especiaes como nas outras para evitar que estraguem os discos. Enveloppes e albums para discos.

Executam-se reparações por preços baratos em todas as machinas fallanes para o que

tenho officina com pessoal habilitado para a sua execução.

Todos os pedidos devem ser feitos ao agente Alfredo Armando Guillaum em Abrantes.

**Installações** De CAMPANHAS, TELEPHONES, PARA-RAIOS e LUZ ELECTRICA. — Fornecem-se tabellas e orçamentos gratis a quem os requisitar. Preços resumidos e sem competencia. NIKELAGEM, DOURADURA e PRATEADURA de todos os objectos em metal.

Dirigir a Francisco d'Oliveira Santos — Abrantes.

## "Sunlight,, Sabão

Adaptavel aos usos domesticos. Economisa trabalho, evita esforços violentos, deixando A ROUPA BRANCA COMO A NEVE. Podem-se lavar as fazendas mais delicadas sem perigo de se estragarem, não havendo necessidade de se bater nem de maltratar a roupa, que fica COMO NOVA, com o emprego do «SUNLIGHT» SABAÕ. Vê e crê como S. Thomé!

Estabelecimento de José Antonio Pinto  
 Rua Avellar Machado  
 ABRANTES